



OS REFLEXOS DO SAEB/PROVA BRASIL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA TURMA DO 5º ANO DOS ANOS INICIAIS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

EULÁLIA OLIVEIRA SANTOS¹
NÁDIA OLIVEIRA LIMA²
SHEILA CRISTINA FURTADO SALES³

RESUMO: Na conjuntura educacional contemporânea, as avaliações de larga escala constituem a temática sobre a qual debruçamos neste estudo. Desse modo, ele tem como objetivo apresentar uma correlação entre essas avaliações em larga escala e as práticas pedagógicas dentro das escolas, bem como os reflexos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) no contexto pós-pandemia, a partir das observações e acompanhamentos feitos com os alunos do 5º ano referente a algumas questões do simulado em preparação para a Prova SAEB. Para tal, uma escola situada na rede municipal de ensino, localizada na cidade de Vitória da Conquista constituiu o lócus de estudo. Dessa maneira, buscamos responder à seguinte problematização: Qual é a relação existente entre a prática docente e a avaliação da SAEB? E como os alunos têm acompanhado esse ritmo acelerado de preparação? Quanto ao procedimento metodológico, foi realizado um estudo de caso. Os resultados demonstram as influências das políticas de avaliação da educação básica no cotidiano escolar, com as inquietações dos gestores e professores para um treinamento direcionado a responder testes e com a cultura de avaliação hegemônica, que está ligada à qualidade do ensino no país.

Palavras-chave: Alunos. Avaliação. SAEB.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto das observações das bolsistas do Programa de Iniciação à Docência – PIBID, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, durante o desenvolvimento das atividades na Escola Pública Municipal EMEN⁴, localizada na cidade de Vitória da Conquista.

Em reuniões quinzenais, são apresentados textos importantes, discussões e planejamentos voltados para a prática docente, alavancando assim o conhecimento e a formação científica. Na turma do 5º ano, realizamos aulas de reforço, empregamos metodologias alternativas com o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem

¹ Graduanda em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista. Brasil. E-mail: eulaliasantos002@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista. Brasil. E-mail: 202011725@uesb.edu.br

³ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (1989), mestrado e doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001) e doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (2008).

⁴ Nome fictício criado para a escola que frequentamos.



e estimular os educandos a desenvolverem suas habilidades matemáticas e de leitura e escrita. Os conteúdos aplicados com alguns dos alunos são elaborados pela professora regente de maneira contextualizada. Neles destacam-se conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, com foco na alfabetização e letramento.

Todavia, vale destacar que no ano de 2023 a turma do 5º ano dos anos iniciais realizou a prova do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB.⁵ Diante disso, a evidência deste estudo corresponde às análises da preparação, bem como aos simulados que antecedem a prova no contexto da turma de 5º ano.

Nesse sentido, é perceptível que a política educacional de avaliação tem influenciado os diversos segmentos das escolas, como os docentes, gestores e alunos. A relevância e a indigência desses exames são sobejamente afamadas para o avanço dos índices qualitativos de ensino. Eles são criados para obter um diagnóstico e/ou monitoramento dos aspectos que devem ser melhorados na política pública da instituição com um todo.

Diante de tal problemática, surge o interesse em abordar esta temática, buscando compreender: Qual é a relação existente entre a prática docente e a avaliação do SAEB? E como os alunos têm acompanhado esse ritmo acelerado de preparação? Assim, este texto fundamentou-se em autores como Araújo e Luzio (2005); Dentz e Bordin (2014); e materiais que se relacionam com a temática e as práticas vivenciadas nesse contexto.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

No que tange à realização deste trabalho, a metodologia utilizada foi através de um estudo de caso. Inicialmente, foi feito um mapeamento do lócus de pesquisa, ou seja, dos alunos à gestão, a fim de identificar os impactos dessas avaliações nas práticas pedagógicas. Os critérios estabelecidos nesse estudo foram a escolha da amostra dos indivíduos que participaram da preparação e realização da prova, os gestores, professores

⁵ O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Realizado desde 1990, o SAEB passou por uma série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. Nas últimas duas edições, e também naquela que se realiza no ano de 2023, é possível verificar esse avanço com a implementação de diversas novidades, em especial as voltadas à implementação da BNCC.



e alunos do 5º. Além disso, foram consultados materiais como os disponibilizados pelo site da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Vitória da Conquista e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da EMEN.

Posteriormente, enfatizamos as observações feitas na turma do 5º ano durante esses últimos meses de atuação. Nesse percurso, observamos que a óptica acerca das avaliações manifesta uma variável interpretação e perspectiva da sua instalação ao longo dos anos.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O SAEB é uma das primeiras ações brasileiras voltadas para avaliar as demandas e compreender o nível de aprendizagem dos alunos. Segundo alguns estudos, nota-se uma insatisfação no cenário educacional brasileiro em promover uma educação de qualidade e com equidade (Araújo, Luzio, 2005, p. 13).

Diante disso, durante a imersão em campo desenvolvida na escola EMEN, pudemos acompanhar os alunos na preparação para realização da prova, essa observação foi primordial para a escolha deste tema, visando os desafios e dificuldades antecedentes à prova.

No ano de 2019, o SAEB passou por várias transformações, metamorfoseando-se meramente em um único sistema de avaliação de larga escala, sustentando-se na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como na aplicação de questionários eletrônicos para a Secretaria Municipal de Educação, gestores e professores da Educação Infantil, além de atender às áreas de Português e Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, e à execução da avaliação a partir do 2º ano.

Nos dias em que frequentamos a escola, percebemos que havia uma priorização de algumas áreas em detrimento de outras necessidades de aprendizagens apresentadas pelos educandos. Essa prática demonstra um tipo de negligência pedagógica que vai da gestão ao professorado, grupo esse que se sente pressionado a focar em um ensino baseado em apostilas e testes disponibilizados pela Secretaria para a preparação dos alunos.



Outro fator preponderante observado durante a execução do PIBID é relativo aos educandos que não eram totalmente alfabetizados, ou seja, ainda não dominavam o processo da leitura e escrita. Os simulados, assim como algumas atividades que vinham nos materiais fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação – SMED, não correspondiam ao que elas tinham como conhecimento e habilidades, a exemplo de três alunos que não dominavam a prática da leitura e escrita. Ainda assim, estavam sujeitos ao entediante preparo para a prova.

Nesse segmento, as necessidades de alfabetização e letramento, de convivência com os demais colegas, de diálogos que possibilitam a aprendizagem e o desenvolvimento desses sujeitos, eram, em muitos momentos, colocadas em segundo plano devido à prova que se aproximava.

Observamos que o processo de preparação modifica todo o roteiro escolar, como, por exemplo, os conteúdos abordados em sala de aula, além de aplicações de simulados extensos para um curto período. Ademais, acompanhamos de perto a rotina dos alunos e notamos pouco avanço da maioria diante das atividades desenvolvidas em sala de aula. Devido às mudanças no roteiro e nos conteúdos, foram notórios o esforço e a dedicação da professora regente para proporcionar aprendizagens significativas aos alunos, buscando alternativas divergentes para tornar as aulas mais atraentes.

Assim, mesmo que esse sistema tenha o intuito de analisar os resultados da educação básica, visando à formulação de políticas públicas para ingresso, permanência e qualidade da educação, há muitas lacunas visíveis. De acordo com Dentz e Bordin (2014, p. 75), não conseguir atingir os rankings estipulados, devido a questões como o fluxo de retenção e abandono, que acarreta o fracasso escolar, é categorizado uma responsabilização da gestão.

Portanto, caminhamos para um ciclo de fracasso escolar, que foge das especificidades dos discentes, que nutre banco de dados em busca de melhores rankings, de gestores que nomeiam a escola como democrática quando historicamente há um predomínio de discursos neoliberais, meritocratas e excludentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante dos fatores mencionados, a compreensão das inferências do SAEB dentro das organizações de ensino provoca reflexões acerca da função do Estado perante as políticas públicas educacionais. Essa avaliação excede as paredes das escolas, deixando de apontar para uma dimensão micro, para ser efetuada em uma macro.

Nesse viés, o estudo revelou as influências das políticas de avaliação da educação básica no cotidiano escolar, provocando inquietações nos gestores e um treinamento de professores e alunos direcionados a responder testes. Essa avaliação não busca promover o desenvolvimento processual e integral dos alunos. Além disso, o sistema cria uma pressão, responsabilizando os professores pelo sucesso ou fracasso escolar, o que acarreta busca alarmante para que os alunos tenham um desempenho acima da média.

Os resultados obtidos por essa avaliação induzem a criação e reformulação de políticas públicas na educação, transportando em seu interior uma delimitação de prioridades, especificação de verbas de financiamento, determinação de currículos e orientação de preparação de professores e alunos.

Urge, portanto, a necessidade de se entender uma avaliação cujo objetivo principal seja permitir que o educando consiga materializar o direito de conhecer, interpretar e dialogar com seu contexto social, ou seja, uma avaliação que garanta a aprendizagem de todos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Henrique; LUZIO, Nildo. **Avaliação da Educação Básica: em busca da qualidade e equidade no Brasil**. Brasília. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

DENTZ, Marta Von; BORDIN, Tamara Maria. Percepções das avaliações de larga escala no Brasil: um enfoque na Educação Básica. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 14. n. 31, p. 68-79, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/878/1118>. Acesso em: 10 maio 2020.

EMEN. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP**. Vitória da Conquista, Bahia, 2022-2023.



INEP. SAEB. Brasília: **INEP**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 03 fevereiro 2023.